

Jornal da Tarde

18/5/1984

Tentativa de passeata em Barretos. A polícia age.

A passeata foi dissolvida sem problemas, mas agora pode haver distúrbios durante a distribuição das cestas de alimentos.

Enquanto aguardavam notícia da negociação em São Paulo, para fixação do preço da colheita da laranja, cerca de 5 mil trabalhadores rurais de Barretos permaneciam parados, boa parte deles em virtude de piquetes que se formaram nos pontos de partida dos caminhões de bóias-frias. Durante toda a manhã, com a cidade fortemente policiada, 400 grevistas tentaram articular uma passeata, que acabou sendo realizada no início da tarde e foi dispersada pela polícia sem incidentes.

O comandante do policiamento argumentou com os líderes do movimento que a passeata não fora autorizada e que, ao contrário do que eles pensavam, não haveria distribuição de alimentos na Prefeitura. A passeata saiu do bairro Bom Jesus e terminou, após dois quilômetros de percurso.

Só hoje é que mil cestas de alimentos serão fornecidas, atendendo às famílias de trabalhadores cadastradas através de associações de bairro e entidades de assistência social. A comissão de Defesa Civil da Prefeitura reuniu 200 comerciantes da cidade, e, durante todo o dia, fez apelo através das rádios pedindo doações, com isso pretendendo eliminar o clima de tensão e evitar possíveis saques. Os trabalhadores iniciaram a greve terça-feira, exigindo 200 cruzeiros por caixa de laranja colhida. No ano passado, recebiam 60 cruzeiros.

Não houve dificuldade para a polícia convencer os manifestantes a encerrar a passeata. Mais difícil foi, depois, manter a ordem nos pontos de cadastramento para as bolsas de alimentação, porque alguns tentavam "furar" a fila. Mas também não houve incidente. A preocupação, para hoje, fica por conta da expectativa de poder aparecer pretendentes em número excessivo. Os alimentos a serem distribuídos serão suficientes para que cada família de quatro pessoas contemplada se mantenha durante quatro dias.

Em outras cidades da região de Ribeirão Preto — sob clima de tensão pelo movimento dos cortadores de cana ou apanhadores de laranja — as autoridades ontem se manifestavam preocupadas, temendo que se registrassem acontecimentos como os de terça-feira em Guariba. Para Barrinha, Pradópolis e Santa Ernestina, que tem na cana-de-açúcar a base de sua economia, foi pedido reforço policial, diante das notícias de que poderia haver quebra-quebra.

A Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba encaminhou telex à Secretaria da Segurança Pública, pedindo garantia, ao denunciar a possibilidade de incêndio nos canaviais. Mesmo procedimento tiveram diretores das usinas Bonfim, de Guariba, e Santa Adélia e São Carlos, de Jaboticabal, informando que alguns contingentes de trabalhadores estavam impedindo os demais de trabalhar. "Estamos sem segurança", disseram os usineiros.

(Página 15)